

Nov 22  
867

Montevideo, 15 de Novembro de 1867

Meo caro Ulysses,

Recebi e agradeço a sua carta. A de La-  
carias seguiu já para o Rio.

Concordo completamente com a sua appre-  
ciação do successo do dia 3. Não creio que em nos-  
sos dos anteriores combates tenhamos corrido  
tão grandes riscos. Fomos surpreendidos. Comba-  
temos em desfavoráveis condições. A senta seria  
compromettido tudo. Felizmente a bravura e per-  
cia dos nossos chefes poderão remediar o mal, e a  
victoria, humna victoria esplendida, não acabar  
sem o que muito mal principiara. Logo esta,  
dita vez, realmente sitiada, e como, cada dia, me-  
nos toleravel se ha-de tornar a sua situação,  
he muito provavel que a todo custo procure saber  
della: ha-de tentar novas saídas. Estaremos,  
de certo, alerta, e pôde b'ficar certo segue o So-

52/51  
178  
somo sempre <sup>al</sup>, agora mais do que nunca, de ha-  
ver de reforçar por medidas consideráveis e frequentes  
reforços. Ali estão sete mil homens que se en-  
tão mais 3 ou 4 mil homens. Infelizmente  
não posso vir que tenhamos tão bons resultados os  
esforços que também fazem por augmentar  
o seu exército do Paraguay. Digam-me que nas  
Provincias do Interior ainda ha muito vigor  
e movimento revolucionario, e que não será  
possivel o regresso de Sauro e Arvidson.

Ugarte insta por que discutamos a questão do  
comando da Esquadra. Depois da declaração  
feita por Bazias a esse respeito, a discussão da  
questão não tem utilidade real. Terá op-  
portunidade? Ninguém o dirá. É então por  
sua utilidade? Seja se pode concorrer para que

selle ao nada, donde nunca deixara ter sahi-  
do. Em poucos dias voltarei a esta cidade.  
Com abraço de

Seu affm amigo.

Brutto